



O mercado da cerveja em foco

ENTREVISTA

“Manter índice de reciclagem de alumínio próximo aos 100% é exemplo para uma economia de baixo carbono”

Milton Rego, presidente da ABAL (Associação Brasileira do Alumínio) conta como o Brasil possui o maior índice de reciclagem de latas de alumínio do mundo, com desempenhos sempre superiores a 90% e fala das atividades da entidade.

SAIBA MAIS



ACONTECE NA CERVBRASIL

Americana e CervBrasil lançam projeto Cidade Responsável

A Prefeitura de Americana e a CervBrasil lançaram oficialmente, no dia 11 de abril, o projeto Cidade Responsável Americana, que leva para a cidade da macro região de Campinas a ações contra o consumo de álcool por menores de 18 anos.

SAIBA MAIS



ARTIGO

Mercado livre, alternativa contra a crise

O mercado livre de energia representa uma alternativa importante para ajudar Indústrias e comércio a superar o momento de crise, afirma João Carlos Mello, presidente da Thymos Energia.

ACONTECE NO MUNDO

Gerardo Talamo / Cerveceros Latioamericanos

Confusão com o significado de “bebida padrão”

Uma recente pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford destaca a heterogeneidade das definições do que é uma bebida padrão em países que definem este conceito.

SAIBA MAIS



ENTREVISTA

“A manutenção do índice de reciclagem de alumínio próximo aos 100% serve de exemplo para uma economia de baixo carbono, com geração simultânea de emprego e renda”

Há mais de uma década, o Brasil possui o maior índice de reciclagem de latas de alumínio do mundo, com desempenhos sempre superiores a 90%. Este é só um capítulo nos 46 anos de atuação da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), formada pelas principais fabricantes de alumínio do país.

A reciclagem de alumínio se confunde com a implantação da indústria do metal no país. Na década de 1920, data dos primeiros registros de produção de utensílios de alumínio em território nacional, o setor utilizava como matéria prima a sucata importada de vários países.

Hoje a reciclagem de alumínio no Brasil funciona com altíssimos índices de eficácia, acima da média mundial, reaproveitando praticamente toda sucata disponível. A relação entre este volume e o consumo doméstico de alumínio indica um percentual de 35,2%, que é superior a média mundial de 29,9% (base 2011). Em 2014, o país reciclou 540 mil toneladas de alumínio. Desse total, 289,5 mil toneladas referem-se à sucata de latas de alumínio para bebidas, o que corresponde a 98,4% do total de embalagens consumidas em 2014, índice que mantém o Brasil na liderança mundial desde 2001.

Além da reciclagem do metal, a ABAL responde pela elaboração das normas técnicas para processos e produtos de alumínio, além de contribuir com a capacitação profissional por meio de cursos, palestras e seminários em diversas áreas.

Esses e outros assuntos podem ser acompanhados na entrevista que **Milton Rego**, presidente da ABAL, concedeu ao **Boletim CervBrasil**:

BOLETIM CERVBRAZIL - Quais são as principais linhas de atuação da ABAL?

Milton Rego - A Associação Brasileira do Alumínio representa a cadeia do alumínio junto ao governo e à sociedade, além de participar de fóruns e eventos relacionados aos negócios de seus associados. Mantém, ainda, parceria com federações e outras associações para ampliar o diálogo com toda a indústria. Disseminadora de conhecimento, a ABAL responde pela elaboração das normas técnicas para processos e produtos de alumínio, além de contribuir com a capacitação profissional por meio de cursos, palestras e seminários em diversas áreas.

BOLETIM CERVBRAZIL - Desde 2001, o Brasil é líder mundial na reciclagem de latinhas. Em 2014, o Brasil manteve o recorde mundial de reciclagem de latas de alumínio para bebidas, com o índice de 98,4%. Quais foram as principais medidas para que se obtivesse esse sucesso?

Milton Rego - Há mais de dez anos somos o país com o maior índice de reciclagem de latas de alumínio do mundo, com desempenhos sempre superiores a 90%. Isto demonstra a maturidade e estruturação do mercado de reciclagem brasileiro. Este é um mercado cada vez mais representativo para a indústria, sociedade e meio ambiente. Além disso, a manutenção do índice próximo aos 100% de reciclagem é uma demonstração de que o modelo, referência para a construção da Política Nacional de Resíduos Sólidos, está consolidado e serve de



Milton Rego, Presidente da ABAL, Associação Brasileira do Alumínio.



exemplo para uma economia de baixo carbono, com geração simultânea de emprego e renda.

BOLETIM CERVBASIL - Dados de 2012 apontam que a reciclagem das 267,1 mil toneladas de latas proporcionou uma economia de 4 mil GWh ao país. Gostaria que comentasse sobre medidas adotadas pelos setor em prol da eficiência energética.

Milton Rego - A atividade de reciclagem consome apenas 5% de energia elétrica, quando se compara ao processo de produção do metal primário. Isso significa que a reciclagem das 289,5 mil toneladas de latas em 2014 proporcionou uma economia de 4.250 GWh/ano ao país, número equivalente ao consumo residencial anual de 6,6 milhões de pessoas, em dois milhões de residências. Além da busca incessante para o aumento do alumínio reciclado, a indústria trabalha na busca da redução do consumo específico de energia elétrica na produção do metal "primário" (aquele obtido pela bauxita e alumina).

BOLETIM CERVBASIL - Gostaria que comentasse sobre o Projeto Alumínio nas Escolas. Qual é o principal objetivo do projeto?

Milton Rego - Criado em 2006, o Projeto ABAL Alumínio nas Escolas é uma iniciativa para disseminar conhecimento, fomentar o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica do alumínio no meio acadêmico, além de articular parcerias com as principais instituições do País para o desenvolvimento de programas educacionais e realização de eventos técnico-científicos. Em 2015, 1789 profissionais e alunos foram treinados, entre palestras à distância e presenciais, cursos de extensão e visitas técnicas a plantas industriais.

BOLETIM CERVBASIL - Quais são as perspectivas do setor para 2016?

Milton Rego - Para este ano, trabalhamos com alguns cenários que acompanham as previsões do desempenho da economia. Infelizmente não prevemos crescimento em 2016, revertendo a tendência de queda apenas em 2017. No entanto, a expectativa é que, novamente, o desempenho do alumínio seja melhor do que a média dos indicadores dos nossos principais setores consumidores e dos materiais concorrentes (como aço, vidro e plástico), por conta da substituição desses materiais por alumínio. Isso já vem ocorrendo em bens de consumo, como nos mercados de transportes e de embalagens, principalmente latas de bebidas. Finalmente, existem novas utilizações que ganham importância, como é o caso de módulos fotovoltaicos para a geração de energia solar.

Conheça Milton Rego

Engenheiro mecânico e economista, especialista em gestão, Milton Rego é presidente executivo da Associação Brasileira do Alumínio. Acumula mais de 20 anos de experiência em diversos segmentos da indústria.

Antes de assumir a ABAL, Milton foi Diretor de Comunicação Corporativa e de Relações Externas da CNH Industrial, empresa de bens de capital do Grupo Fiat, e ocupou posições no Brasil e no exterior nas áreas de Marketing e Comunicações na empresa. Nesse período, além da CNH, Milton Rego exerceu as vice-presidências da Anfavea, da Câmara Setorial de Máquinas Rodoviárias da Abimaq e da ABAG.



ACONTECE NA CERVBRAZIL

Americana e CervBrasil lançam projeto Cidade Responsável



Paulo Petroni apresenta o Cidade Responsável em evento em Americana

A Prefeitura de Americana e a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil) - entidade que representa as quatro maiores cervejarias do país (Ambev, Brasil Kirin, Grupo Petrópolis e HEINEKEN Brasil) - lançaram oficialmente, no dia 11 de abril, o projeto Cidade Responsável Americana, em cerimônia na cidade paulista que fica na macro região de Campinas e tem distância de 128 quilômetros da Capital.

A apresentação do projeto contou a presença do vice-prefeito, Roger Willians, o diretor executivo da CervBrasil, Paulo Petroni, entre outras autoridades, e representantes de entidades e conselhos municipais.



Eliane Ferreira, o vice-prefeito Roger Willians e o tenente-coronel Mauro Luchiari Junior acompanham apresentação

“Tenho certeza que esse projeto atingirá as expectativas, pois acredito no esforço de todos envolvidos. Depois de Fernandópolis e São Bernardo do Campo, seremos a terceira cidade a realizar um trabalho focado ao consumo de álcool na

adolescência”, afirmou o vice-prefeito e secretário de Ação Social e Desenvolvimento Humano, Roger Willians.

“É uma grande satisfação para a CervBrasil dar início oficialmente do projeto Cidade Responsável. É através de vocês que a gente vai fazer valer esse sonho de investir na educação e conscientização dos nossos jovens. É a juventude que vai fazer a grande transformação que esse país precisa”, ressaltou o diretor executivo da CervBrasil, Paulo Petroni.

O Projeto Cidade Responsável Americana terá ações contra o consumo de álcool por crianças e adolescentes, como a distribuição de materiais educativos em pontos de venda de bebidas, sensibilização sobre o problema e capacitação de professores, agentes de Saúde, garçons, proprietários de bares e restaurantes, representantes de ONGs e assistentes sociais, assim como técnicos das áreas de esporte e cultura.



A apresentação do projeto contou com a participação do grupo Abadá Capoeira

ACONTECE NO MUNDO

Confusão com o significado de “bebida padrão”

Por: Gerardo Talamo / Cerveceros Latinoamericanos

Uma recente pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford destaca a heterogeneidade das definições do que é uma bebida padrão em países que definem este conceito.

A Organização Mundial de Saúde estabelece um padrão internacional de 10 gramas de etanol para uma bebida alcoólica e uma recomendação de não mais de duas unidades por dia para homens e mulheres. Mas nos 37 países que estabeleceram diretrizes consumo de álcool recomendados definições variam amplamente.

Os Estados Unidos consideram que 14 gramas de etanol equivalente a uma dose padrão e recomenda que as mulheres não consumam mais de 42 gramas em um dia (cerca de 3 bebidas padrão) e não os homens mais do que quatro bebidas por dia e não mais de 196 gramas de álcool por semana (cerca de 14 bebidas). Austrália e no Reino Unido não fazem recomendações diferencial entre homens e mulheres. A gama de variação é de 8 a 20 gramas de etanol entre países.

Esta diversidade de critérios impede o desenvolvimento de estratégias globais limites para um consumo responsável e moderado de álcool recomendados, e também limitar a pesquisa sobre álcool e saúde para países específicos. Além disso, é difícil para o público em geral para saber quantos gramas de etanol contendo várias bebidas alcoólicas, em volume, com sede em onças ou mililitros e o teor de álcool de cada um.

O investigador principal do estudo publicado online na revista *Addiction* diz que há um risco substancial de confusão do consumidor e pesquisa, por exemplo, um realizado na França no consumo de baixo risco poderia ser mal interpretada nos Estados Unidos. Além disso, ele diz que o professor de psiquiatria e ciências comportamentais em Stanford, essa inconsistência cria ceticismo entre o público sobre a validade destas medidas.

Gerardo Talamo, Ph.D. -Stanford Medicine News Center

Conheça a Cerveceros Latinoamericanos



A Cerveceros Latinoamericanos é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1959, que agrupa fabricantes de cerveja da região e representa as organizações internacionais. Entre seus principais objetivos é contribuir para a redução do consumo nocivo de álcool na região, em conformidade com as disposições da Estratégia Global para Redução do uso nocivo aprovado pela Assembleia Mundial da Saúde em 2010.

ARTIGO

Mercado livre, alternativa contra a crise

Por: João Carlos Mello*

O mercado livre de energia representa uma alternativa importante para ajudar Indústrias e comércios a superar o momento de crise. Nos últimos meses, empresas que migraram para esse ambiente de contratação de energia obtiveram uma redução de entre 30% e 40% nas contas de luz. Trata-se do recorde de economia em toda a história do mercado livre brasileiro.

Essas reduções de custos estão associadas às diferenças nas condições de contratação do insumo entre distribuidoras e comercializadoras. No ambiente de livre contratação, as indústrias podem ainda contar com gestão dedicada da energia, de modo a garantir as condições mais adequadas para o seu negócio e melhor previsibilidade dos gastos. Também são suspensas as operações de geração a óleo combustível nos horários de ponta, uma economia importante inclusive em termos operacionais.

O mercado livre pode ser acessado por praticamente qualquer empresa de médio ou grande porte. Hoje, a maioria de seus participantes são indústrias com demanda igual ou superior a 3 MW, que compram energia diretamente de grandes hidrelétricas. Mas, dentre as empresas com demanda contratada entre 500 kW e 3 MW, ainda é grande a quantidade de companhias vinculadas apenas às distribuidoras da região em que se encontram: pelo menos 11 mil empresas que poderiam migrar ao ambiente livre.

Empresas nessas condições podem adquirir energia de fontes incentivadas, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas eólicas ou a biomassa. Além de pagar menos pelo insumo, têm a vantagem do desconto de 50% nas tarifas de distribuição e transmissão.

Atendendo a esses requisitos, a empresa deve manifestar sua intenção de migração à concessionária local de distribuição, mediante correspondência formal. Em seguida, o novo cliente deve negociar e assinar o contrato de fornecimento de energia elétrica com um gerador ou comercializador. Por fim, deve se associar à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), respeitando suas regras e procedimentos e responsabilizando-se pelo pagamento dos encargos, taxas e contribuições setoriais previstos na legislação.

Os resultados obtidos pelos consumidores que estão indo a mercado mostram que os procedimentos burocráticos compensam. É hora de a indústria de todo o País fazer parte do mercado livre e reduzir seus gastos com energia – de preferência, antes que seu concorrente o faça.

***João Carlos Mello é presidente da Thymos Energia (www.thymosenergia.com.br).**

O artigo não reflete a opinião da CervBrasil. Nossa publicação aceita contribuições de artigos desde que os assuntos sejam pertinentes à cadeia produtiva da cerveja.